

LESÕES NEUROLÓGICAS: DA FISIOPATOLOGIA À REPERCUSSÃO SOCIAL

Bianca Nunes Pimentel
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2021

LESÕES NEUROLÓGICAS: DA FISIOPATOLOGIA À REPERCUSSÃO SOCIAL

Bianca Nunes Pimentel
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^a Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Antonio Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Lesões neurológicas: da fisiopatologia à repercussão social

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremonesi
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Bianca Nunes Pimentel

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L637 Lesões neurológicas: da fisiopatologia à repercussão social
/ Organizadora Bianca Nunes Pimentel. – Ponta Grossa
- PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-700-0

DOI 10.22533/at.ed.000210601

1. Lesões Neurológicas. I. Pimentel, Bianca Nunes
(Organizadora). II. Título.

CDD 616.8

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Uma lesão neurológica refere-se às lesões encefálicas, na medula espinal ou no Sistema Nervoso Periférico, ou seja, nos nervos que conectam as diversas porções do corpo ao Sistema Nervoso Central. Dependendo da gravidade, as lesões neurológicas podem causar consequências funcionais variadas, cuja sintomatologia abrange desde a sensibilidade e percepção até o controle dos movimentos na pessoa lesionada.

As lesões neurológicas nem sempre são fáceis de tratar, ao contrário, podem exigir um tratamento intenso e especializado. Cirurgias, terapias, acompanhamento psicológico e medicamentos podem fazer parte do processo de habilitação ou reabilitação dos sujeitos acometidos. Assim, é um tema que instiga uma intensa atualização de conceitos a partir de novas pesquisas e do avanço baseado na experiência clínica.

Esse e-book é uma obra que tem como foco principal a discussão científica desse tema por intermédio de estudos que compõe seus capítulos. O volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos e revisões que transitam nos vários caminhos concernentes às lesões neurológicas.

O objetivo central foi apresentar de forma clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. A condução dos trabalhos contextualizou desde os mecanismos fisiopatológicos das lesões neurológicas, construção de instrumento de classificação de pacientes em ambiente hospitalar, cuidados paliativos até aspectos epidemiológicos das lesões encefálicas por causas externas no Brasil.

Deste modo a obra Lesões Neurológicas: da Fisiopatologia à Repercussão Social apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos pelos diversos professores e acadêmicos que generosamente compartilharam seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Devido à importância da divulgação científica, evidencio e agradeço também a Atena Editora por disponibilizar sua estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores divulgarem suas pesquisas.

Bianca Nunes Pimentel

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EFEITOS NEUROLÓGICOS DA HIPEROXIGENAÇÃO EM PACIENTES COM EDEMA CEREBRAL

Marcos Guimarães de Souza Cunha

Priscila Bueno Virginelli

Glaucia Ramos Pereira Henriques

José Aderval Aragão

Felipe Matheus Sant'Anna Aragão

Iapunira Catarina Sant'Anna Aragão

Flavia Alves Neto Lourenço Monteiro

Sergio Ibañez Nunes

Tháís Barros Corrêa Ibañez

DOI 10.22533/at.ed.0002106011

CAPÍTULO 2..... 12

DIMENSIONAMENTO FONOAUDIOLÓGICO EM HOSPITAIS E A CONSTRUÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE CLASSIFICAÇÃO DE PACIENTES

Luciano de Alencar Santana Souza

Ellen Cristina Siqueira Soares Ishigaki

Marta Maria da Silva Lira-Batista

DOI 10.22533/at.ed.0002106012

CAPÍTULO 3..... 31

CUIDADOS PALIATIVOS DA DOENÇA DE ALZHEIMER: ASPECTOS CLÍNICOS E SOCIAIS

Maria Clara Biccas Braga

Manuela Bastos Marchesi

Marina de Barros Pretti

Shayra Tofano Monteiro

Sofia Biancardi Campos

Hebert Wilson Santos Cabral

Marcela Souza Lima Paulo

Loise Cristina Passos Drumond

DOI 10.22533/at.ed.0002106013

CAPÍTULO 4..... 39

MECANISMOS FISIOPATOLÓGICOS DA LESÃO DA MEDULA ESPINHAL E A CONTRIBUIÇÃO DO EXERCÍCIO FÍSICO NA RECUPERAÇÃO FUNCIONAL DOS INDIVÍDUOS

Edna Cristina Santos Franco

Ana Cláudia Gama da Fonseca

Kelly Correa Lima

Marcus Vinicius da Costa

Paulo Rodrigo Oliveira da Silva

Thiago Celeira de Sousa

Amarilis Aragão Dias

DOI 10.22533/at.ed.0002106014

CAPÍTULO 5.....	50
INTERNAÇÕES DE CRIANÇAS POR TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO NO CEARÁ: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO	
Cícero Damon Carvalho de Alencar	
Maria Lucilândia de Sousa	
Danielle de Oliveira Brito Cabral	
Melina Even Silva da Costa	
Evenson França	
Ana Luiza Rodrigues Santos	
Vitória de Oliveira Cavalcante	
Carla Andréa Silva Souza	
Maysa de Oliveira Barbosa	
Micaelle de Sousa Silva	
Natália Pinheiro Fabricio Formiga	
Kenya Waleria de Siqueira Coelho Lisboa	
DOI 10.22533/at.ed.0002106015	
CAPÍTULO 6.....	57
EPIDEMIOLOGIA DO TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO NO BRASIL: UM ALERTA PARA A SAÚDE DO HOMEM	
Bianca Nunes Pimentel	
DOI 10.22533/at.ed.0002106016	
CAPÍTULO 7.....	70
TETRAPARESIA FLÁCIDA COMO MANIFESTAÇÃO RARA DA POLIANGÉITE MICROSCÓPICA: UM RELATO DE CASO	
David Antônio Sabóia de Araújo	
Isaac Belem Alves Lima	
Thais Alexandrino de Oliveira	
Samyla Barros Figueiredo	
Maria Lenora de Barros e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0002106017	
CAPÍTULO 8.....	78
PAN-HIPOPITUITARISMO COM MANIFESTAÇÕES NEUROPSIQUIÁTRICAS: UMA ASSOCIAÇÃO ATÍPICA	
David Antônio Sabóia de Araújo	
Ana Paula Pires Lázaro	
Gabriela Alencar de Sousa	
Isaac Belém Alves Lima	
DOI 10.22533/at.ed.0002106018	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	81
ÍNDICE REMISSIVO.....	82

CAPÍTULO 3

CUIDADOS PALIATIVOS DA DOENÇA DE ALZHEIMER: ASPECTOS CLÍNICOS E SOCIAIS

Data de aceite: 04/01/2021

Data de submissão: 19/10/2020

Maria Clara Biccás Braga

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM)
Vitória – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/0865524406056151>

Manuela Bastos Marchesi

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM)
Vitória – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/7620316190493551>

Marina de Barros Pretti

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM)
Vitória – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/4755870567951449>

Shayra Tofano Monteiro

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM)
Vitória – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/4890447231787486>

Sofia Biancardi Campos

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM)
Vitória – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/6763938797393972>

Hebert Wilson Santos Cabral

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM)
Vitória – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/5968231732428125>

Marcela Souza Lima Paulo

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM)
Vitória – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/8496440574297694>

Loise Cristina Passos Drumond

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM)
Vitória – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/3587484184513153>

RESUMO: Objetivo: Compreender os possíveis cuidados paliativos da doença de Alzheimer.

Método: Revisão sistemática realizada entre maio e junho de 2020 a partir das publicações do PubMed e da Biblioteca Virtual em Saúde, de 2010 a 2020, em inglês, português e espanhol. Pesquisa efetuada a partir do cruzamento dos descritores “*Alzheimer disease*”, “*palliative care*” e “*therapeutics*”, efetuando a exclusão por título, resumo e repetição, sendo encontrado um “n” de 14 artigos. **Resultados:** Foram retratados diferentes aspectos dos cuidados paliativos, que, apesar de apresentarem papel essencial na garantia da qualidade de vida dos portadores de Alzheimer, são, constantemente, negligenciados. Vale ressaltar o papel da esfera pública na abordagem à doença, já que é responsável por democratizar o acesso à terapêutica, além de promover campanhas de conscientização acerca do tema. As possíveis intervenções diante da evolução do Alzheimer devem ser baseadas em objetivos de tratamento previamente delimitados e envolvem cuidados paliativos direcionados às principais complicações no quadro clínico da

patologia, como as infecções nos tratos respiratório e digestório. São também relevantes os procedimentos que visam retardar a progressão da doença, como as correntes diretas de estimulação transcraniana e o uso de polifenóis como estratégia antioxidante contra a neurodegeneração. No âmbito social, destacam-se os tratamentos psicológicos, que contam tanto com a participação de cuidadores profissionais, quanto com a utilização de tecnologias.

Conclusão: Há uma grande variedade de cuidados paliativos, destacando-se a importância de uma ação integralizada dos diversos setores da saúde para englobar todas as facetas desse tipo de abordagem.

PALAVRAS-CHAVE: Doença de Alzheimer. Cuidados Paliativos. Terapêutica.

PALLIATIVE CARE OF ALZHEIMER'S DISEASE: CLINICAL AND SOCIAL ASPECTS

ABSTRACT: Objective: Understand the possible palliative care of Alzheimer's disease.

Method: Systematic review fulfilled between May and June of 2020 made from PubMed and "Biblioteca Virtual em Saúde" publications, of 2010 to 2020, in English, Portuguese and Spanish. Research made using the descriptors "Alzheimer disease", "palliative care" and "therapeutics", and title, summary and repetition as criteria of exclusion, resulting in 14 articles. **Results:** Different aspects of palliative care, despite having an essential task in the guarantee of life quality among Alzheimer's patients, are constantly neglected. It is important to highlight the role of public ambit in the disease approach, since it is responsible for democratizing access to therapy, and it promotes awareness campaigns about this topic as well. The probable interventions against the evolution of Alzheimer's should be based on treatment goals that are previously delimited and also involve palliative care directed to the main complications in the pathology clinical presentment, such as infections in the respiratory and digestive tracts. since it is responsible for democratizing access to therapy, in addition to promote awareness campaigns on the topic. Possible interventions in the face of evolution of Alzheimer's should be based on treatment goals previously delimited and involve palliative care directed to the main complications in the clinical picture pathology, such as infections in the respiratory and digestive tracts. Furthermore, it is relevant to emphasize procedures that aim to retard Alzheimer's progression, such as transcranial direct current stimulation and the use of polyphenols as an antioxidant strategy against neurodegeneration. In the social sphere, psychological treatments stand out, which include the participation of professional caregivers and the use of technologies. **Conclusion:** There is a huge variety of palliative care, standing out the importance of an integrated action from the different health sectors to encompass all aspects of this type of approach.

KEYWORDS: Alzheimer disease. Palliative care. Therapeutics.

1 | INTRODUÇÃO

A Doença de Alzheimer (DA) é um distúrbio neurodegenerativo relativo à idade que leva à disfunção cognitiva e à morte. A interrupção da sinapse neuronal, o acúmulo de placas do peptídeo-amilóide no cérebro, a formação de emaranhados neurofibrilares dentro das células neurais, a perda da homeostase celular e o acúmulo de estresse oxidativo são

indicadores da doença (DHAKAL et al., 2019).

Alguns dados importantes acerca da doença supracitada são que, no ano de 2015, aproximadamente 46,8 milhões de pessoas no mundo eram portadoras de demência, sendo que 60 a 80% dos casos são indivíduos acometidos pelo Alzheimer. Além disso, espera-se que, a cada período de 20 anos, o número de acometidos pela doença dobre, chegando até a 131.5 milhões de pessoas (FAES; COHEN; ANNEMANS, 2018).

Diante desse cenário, diversos estudos são feitos atualmente em busca de uma cura para a doença. No entanto, enquanto essa ainda não é descoberta, a melhor forma encontrada para oferecer conforto aos pacientes e para aliviar os sintomas, é por meio dos cuidados paliativos. Dentre eles, destacam-se não só as intervenções clínicas, mas também, o impacto do meio social em que o indivíduo está inserido.

Nesse contexto, vale ressaltar que, embora haja uma série de revisões sistemáticas acerca desse tema, essas não apresentam uma perspectiva ampla que possibilite analisar e julgar a eficácia dos métodos vigentes. Nessa lógica, foi elaborada essa revisão com o objetivo de compreender integralmente os possíveis cuidados paliativos da doença de Alzheimer.

2 | MÉTODOS

Trata-se de uma revisão bibliográfica com abordagem expositiva e analítica acerca dos cuidados paliativos do Alzheimer. Para tal, foram feitas consultas à BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e à PubMed (US National Library of Medicine), em abril de 2020. A busca foi realizada por meio do cruzamento dos descritores “Alzheimer disease”, “palliative care” e “therapeutics”. Desse modo, pesquisou-se por “(Therapeutics AND “palliative care”) AND “Alzheimer disease”” para encontrar os artigos de interesse.

Na BVS, como critério de inclusão, foram selecionados somente artigos em inglês, português e espanhol publicados nos últimos dez anos.

Já no PubMed, foram considerados somente pesquisas que foram realizadas em humanos, e que foram publicados nos últimos cinco anos.

Além disso, é válido ressaltar que a coleta dos artigos ocorreu em abril de 2020 e os critérios de seleção utilizados foram exclusão por título e por resumo.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos analisados foram produzidos no decorrer do período de 2015 a 2020 em diversos países ao redor do globo, tais como França, Bélgica, Japão, Itália e EUA. O principal enfoque temático das publicações utilizadas na construção desta revisão sistemática foram os possíveis cuidados paliativos adotados para pacientes com a doença de Alzheimer.

Entretanto, diante da descrença acerca do potencial de fatalidade da doença em

questão, os cuidados paliativos ainda não são muito adotados pelas pessoas, sendo, muitas vezes, negligenciados. Essa realidade foi evidenciada a partir de pesquisas feitas em Bruxelas, na Bélgica, que demonstra que a quantidade de cuidados paliativos adotados por pessoas acometidas por doenças que não sejam o Alzheimer é muito maior que nos casos de DA, comprovando o menosprezo do tratamento do distúrbio neurodegenerativo abordado (FAES; COHEN; ANNEMANS, 2018). Tal fato reflete na escassez de pesquisas destinadas a reunir e sistematizar as formas de cuidados existentes.

Nesse contexto, com o fito de englobar os possíveis cuidados a serem adotados, é importante primeiro compreender as etapas de desenvolvimento da enfermidade em questão. Nessa perspectiva, visando estabelecer as medidas de intervenção e os objetivos de assistência mais adequados aos portadores de Alzheimer, são utilizados instrumentos como a escala FAST (Functional Assessment Staging Tool), que vai do 1º ao 7º e determina 7 estágios de evolução da doença. No entanto, vale ressaltar que o estágio 6 é subdividido em 6a, 6b, 6c, 6d e 6e e o estágio 7 em 7a,7b,7c,7d,7e e 7f, com a crescente perda da função cognitiva no decorrer dos estágios (MITCHELL, 2015).

Diante disso, vale destacar ainda que é importante existir uma divisão dos estágios de avanço da doença de Alzheimer, tendo em vista que as medidas de intervenção adotadas devem ser estabelecidas de acordo com a fase que o paciente se encontra, levando-se em consideração, primordialmente, o benefício desse.

Nesse sentido, considerando-se as estratégias terapêuticas atualmente estudadas, as futuras drogas contra o Alzheimer serão, provavelmente, capazes de prevenir, parar ou retardar a perda cognitiva, sem, entretanto, restaurar a função cognitiva já perdida. Assim, na fase pré-clínica, por exemplo, esses medicamentos teriam grande relevância, visto que poderiam impedir o aparecimento sintomático da doença. Na DA leve a moderada, apesar de ser improvável a recuperação do volume de tecido cerebral já perdido, a aplicação desse tipo de terapia modificadora também seria benéfica, uma vez que permitiria alguma restauração da função cognitiva. Já na DA grave ou tardia, torna-se questionável a beneficência dessas intervenções, visto que sua administração provavelmente impediria a progressão das perdas cognitivas, mas não restauraria o dano já acometido, perpetuando um estado de grave incapacidade cognitiva nos portadores da doença. É, portanto, nesse cenário que os cuidados paliativos se destacam como estratégia de abordagem frente ao Alzheimer, uma vez que a perda cognitiva já foi estabelecida, mas a qualidade de vida e o conforto dos pacientes ainda devem ser garantidos (WATT et al., 2019).

Medidas públicas

Apesar de os cuidados paliativos não propiciarem uma cura para o enfermo, tais são de exacerbada importância para oferecer uma boa qualidade de vida para o paciente e para aliviar seu sofrimento. Assim, é válido destacar que os cuidados paliativos devem visar manter a dignidade, a segurança e os direitos dos portadores, oferecendo um amparo,

também, para a família e para os cuidadores, independentemente da localização, raça, etnia, orientação sexual ou classe socioeconômica. Dessa forma, um dos artigos analisados aborda a necessidade de maiores investimentos dos sistemas governamentais na área de saúde relacionada a essa doença (BORSON et al., 2016).

Doravante, o Estado deve providenciar auxílio em diversos aspectos, como no âmbito econômico, por meio da criação de incentivos financeiros, do oferecimento do perdão de empréstimos ou de subsídios à habitação para os cuidadores de pessoas com demência. Isso, para incentivar o interesse em tal área e enriquecer a força dos trabalhadores, auxiliando financeiramente, também, os familiares que cuidam ou vivem com os doentes. Além disso, é necessário investir na pesquisa e nos estudos acerca da demência para que seja possível entendê-la melhor e saber como lidar com os combalidos, implementando currículos de educação continuada específicos para demência. Ademais, vale ressaltar a relevância de se efetuar campanhas de conscientização sobre a doença de Alzheimer, destacando a importância de manter esse cidadão enfermo inserido na sociedade, entendendo suas necessidades. De tal forma, o Estado estaria ofertando um amparo total e completo, no âmbito financeiro, no campo da pesquisa e no meio de convívio social, gerando uma melhora efetiva no campo da saúde e na vida dos acometidos pelo Alzheimer (BORSON et al., 2016).

Complicações comuns

O planejamento do cuidado é algo primordial no enfrentamento do Alzheimer. Para isso, os familiares dos portadores da doença devem ser informados pelos cuidadores acerca das complicações e da evolução da enfermidade, tornando possível delimitação das preferências de tratamento. Essa decisão pode ser feita pelos próprios pacientes, tanto oralmente quanto por diretrizes antecipadas ou pelos responsáveis, especialmente quando os pacientes apresentam declínio cognitivo severo. As vias de tratamento devem, portanto, estar alinhadas com as preferências estabelecidas, sejam elas a busca por conforto, pelo prolongamento da vida ou outra demanda (MITCHELL, 2015).

Os problemas alimentares são apontados como algumas das complicações mais comuns enfrentadas por pacientes com doença de Alzheimer. Alimentação manual ou por sonda (menos utilizada) são alternativas para esse transtorno, sendo indicadas dependendo da gravidade. Além disso, devem ser sempre considerados os objetivos de tratamento, uma vez que a primeira alternativa viabiliza maior conforto, enquanto a segunda busca prolongar a vida do paciente, apesar de apresentar riscos desde o manejo do tubo até a possibilidade de aparecimento ou persistência de úlceras (MITCHELL, 2015). Cabe ressaltar também a opção pelo CFO (Confort Feeding Only), que tem o propósito de manter a alimentação confortável para os pacientes, permitindo o estabelecimento de um tempo limite, demarcado pela apresentação de sinais de desconforto pelo paciente, após o qual o enfermo pode deixar de ser alimentado (MEIER; ONG, 2015).

Outras complicações com as quais esses pacientes são frequentemente diagnosticados são as infecções, especialmente nos trato respiratório e digestório, sendo a principal delas a pneumonia. Sabe-se que em torno de 50% dos portadores de Alzheimer são acometidos por tal patologia nas duas últimas semanas de vida e a mesma quantidade de pacientes vêm a óbito, por variadas causas, seis meses após apresentarem suspeita de pneumonia (MITCHELL, 2015). A principal medida adotada é o tratamento antimicrobiano. Apesar de proporcionar uma maior perspectiva de vida, esse tratamento é considerado o mais agressivo, causando um grande desconforto nos usuários, além de que seu uso desnecessário pode promover a seleção de organismos multirresistentes. Portanto, esse tipo de tratamento deve ser usado de forma rigorosa, considerando, principalmente, os objetivos de assistência delimitados, uma vez que a busca por conforto ou pelo prolongamento da vida podem orientar diferentes vias de cuidado (GLAMPEDAKIS et al., 2016).

Intervenções clínicas

Além dos cuidados paliativos que buscam aliviar os sintomas provenientes da DA, é importante salientar a existência de alguns procedimentos e equipamentos que visam retardar o avanço da patologia. Um exemplo é a utilização das correntes diretas de estimulação transcraniana, também conhecidas como tDCS, que podem ser aplicadas nas próprias casas dos pacientes. Sobre esse procedimento, um estudo feito por uma parceria de pesquisadores norte coreanos e estadunidenses avaliou a sua eficácia em longo prazo, por meio de um levantamento realizado durante seis meses. A conclusão obtida foi que, além dessas sessões melhorarem o nível cognitivo nas semanas iniciais, o uso diário desses equipamentos em casa pode resultar em melhoras na função cognitiva geral, na linguagem e, ainda, no metabolismo cerebral de glicose nos pacientes nos estágios iniciais da doença. No entanto, a pesquisa ainda precisa ser repetida em uma escala maior para ser atestada a eficácia do tDCS (IM et al., 2019).

Nessa perspectiva, um estudo realizado na universidade da Malásia, aponta para o uso de polifenóis como estratégia de terapêutica da Doença de Alzheimer. Esses compostos oferecem proteção contra a neurodegeneração, atuando como antioxidantes. Além disso, funcionam como anti-amilóides, aumentando ou diminuindo a atividade de determinadas enzimas relacionadas ao acúmulo de placas do peptídeo-amilóide. Em contrapartida, isso é uma área que ainda tem que ser desenvolvida, considerando sua segurança, eficácia e interações com outros medicamentos, por meio de mais estudos e pesquisas (DHAKAL et al., 2019).

Intervenções sociais

Além dos cuidados clínicos aplicados no tratamento da DA, há uma forte influência exercida pelo contexto em que o indivíduo está inserido e pelas tecnologias utilizadas

nesse processo. No decorrer da leitura dos artigos, nota-se que a religião e a classe socioeconômica do portador da doença de Alzheimer interferem, indiretamente, nas decisões de cuidados de fim de vida, além do próprio estímulo da família, em parceria com os “cuidadores”.

No que tange à religiosidade, é válido ressaltar que diversas religiões rejeitam o prolongamento do fim da vida. Já as diferentes condições socioeconômicas são fatores limitantes para a adoção de providências, como, por exemplo, a aquisição de medicamentos, determinando o avanço, ou não, do paciente no tratamento da DA (DASSEL et al., 2016).

Outro ponto abordado foi a importância da perspectiva profissional dos chamados “cuidadores”. A partir de estudos realizados no Japão, pesquisas demonstraram que o conhecimento e as atitudes adotadas por cuidadores, aliados a intervenções psicossociais, impactam, positivamente, na qualidade de vida de pacientes diagnosticados com demência, visto que reduzem a necessidade da administração de medicações anti-psicóticas. Ademais, é preciso destacar que, juntamente com a família, devem prezar pelo bem-estar do idoso, por meio da resignificação dos preconceitos da demência (NAKANISHI et al., 2016).

4 | CONCLUSÃO

O epílogo da análise feita a partir da coletânea de artigos torna possível compreender as variedades de cuidados paliativos existentes para o tratamento da doença de Alzheimer, desde básicos auxílios sociais a severas intervenções clínicas.

Diante desse cenário, no qual já existem diversas formas de melhorar a qualidade de vida dos pacientes, é imprescindível que os diversos setores da saúde comecem a colocar tais medidas em prática, suscitando discussões éticas e científicas acerca do Alzheimer e suas complicações. Para isso, o Estado deve fornecer auxílio efetivo para que os portadores dessa condição, seus cuidadores e seus familiares sejam amparados e para que possuam uma vida de dignidade.

REFERÊNCIAS

BORSON, S., et al. **Report on milestones for care and support under the U.S. National Plan to Address Alzheimer’s Disease**. *Alzheimers Dement*, [S. l.], p.334-369, 8 de fev. de 2016. Disponível em <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26868060/>. Acesso em: 19 de out. de 2020.

DASSEL, K., et al. **The Influence of Hypothetical Death Scenarios on Multidimensional End-of-Life Care Preferences**. *Am J Hosp Palliat Care*, [S. l.], p.52-59, 17 de dez. de 2016. Disponível em <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28273753/>. Acesso em: 19 de out. de 2020.

DHAKAL, S. et al. **Dietary Polyphenols: A Multifactorial Strategy to Target Alzheimer’s Disease**. *Int J Mol Sci*, [S. l.], p. 5090, 14 de out. de 2019. Disponível em <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6834216/>. Acesso em: 19 de out. de 2020.

FAES, K.; COHEN J.; ANNEMANS L. **Resource Use During the Last 6 Months of Life of Individuals Dying with and of Alzheimer's Disease.** J Am Geriatr Soc., [S. l.], p. 879-885, 15 de fev. de 2018. Disponível em <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29446066/>. Acesso em: 19 de out. de 2020.

GLAMPEDAKIS, E., et al. **Management of pneumonia in advanced stage dementia.** Revue Médicale Suisse, [S. l.], p. 1907-1911, 09 de nov. de 2016. Disponível em <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28696595/>. Acesso em: 19 de out. de 2020.

IM, J. J., et al. **Effects of 6-month at-home transcranial direct current stimulation on cognition and cerebral glucose metabolism in Alzheimer's disease.** Brain Stimul., [S. l.], p. 1222-1228, 04 de jun. de 2019. Disponível em <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31196835/>. Acesso em: 19 de out. de 2020.

MEIER, C.; ONG T. **To Feed or Not to Feed? A Case Report and Ethical Analysis of Withholding Food and Drink in a Patient With Advanced Dementia.** Journal of Pain and Symptom Management, [S. l.], p.887-890, 20 de ago. de 2015. Disponível em <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0885392415004042>. Acesso em: 19 de out. de 2020.

MITCHELL, S. **Advanced Dementia.** N Engl J Med., [S. l.], p.2533-2540, 25 de jun. de 2015. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4539157/>. Acesso em: 19 de out. de 2020.

NAKANISHI, M., et al. **Quality of care for people with dementia and professional caregivers' perspectives regarding palliative care in Japanese community care settings.** Int J Geriatr Psychiatry., [S. l.], p. 1342-1351, 17 de nov. de 2016. Disponível em <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27859597/>. Acesso em: 19 de out. de 2020.

WATT, A. et al. **Ethical Issues in the Treatment of Late-Stage Alzheimer's Disease.** J Alzheimers Dis., [S. l.], p.1311-1316, 23 de abr. de 2019. Disponível em <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6484269/>. Acesso em: 19 de out. de 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente 40, 54, 55, 61, 63, 65, 81

Análise de gênero na saúde 57

AVC 8, 9, 47

B

Barreira hematoencefálica 1, 5, 10

C

Causas externas 57, 58, 66

Cérebro 3, 4, 9, 10, 32, 55, 78, 80

Crianças 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56

Cuidados paliativos 31, 32, 33, 34, 36, 37

D

Deglutição 12, 13, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 25, 26, 28, 30

Delirium 78, 79, 80

Diagnóstico 13, 20, 55, 59, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 78, 80

Disfagia 12, 13, 15, 20, 21, 23, 25

Doença de Alzheimer 31, 32, 36

E

Edema cerebral 1, 2, 4, 8, 9, 78, 80

Epidemiologia 51, 56, 57, 66, 81

Epidemiologia nos serviços de saúde 51

Estomatognático 15, 20, 22, 25

Exercícios físicos 40, 43, 45, 47, 49

F

Faixa etária 50, 51, 52, 53, 55, 59, 60, 62, 63, 72

Fisiopatologia 2, 13, 40, 58

G

Gerenciamento clínico 12

H

Hemorragia cerebral 7, 8, 9

Hiperoxigenação 1, 2, 3, 5, 7, 8, 10, 11

Hospitalização 51

I

Incidência 52, 54, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 72

Inquéritos epidemiológicos 51

Internação hospitalar 12, 59, 73

L

Lesão medular 40, 43, 45, 47, 48, 49

Lesões encefálicas 57

Lesões encefálicas traumáticas 57

M

Morbidade 9, 52, 55, 59

Mortalidade 9, 52, 55, 57, 59, 63, 65

N

Neurofuncional 12, 13

Neurônio 2, 5, 10

O

Óbito 36, 52, 54, 66

P

Pan-hipopituitarismo 78, 79, 80

Perfusão cerebral 1, 7, 8, 9, 10

Poliangeíte microscópica (PAM) 70, 71, 72

Prevalência 20, 21, 44, 47, 53, 54, 58, 66

Q

Qualidade da assistência à saúde 12

Qualidade de vida 17, 31, 34, 37, 39, 40, 41, 44, 45, 47, 48

Quedas 40, 41, 54, 58, 66

S

Segurança do paciente 12, 14

Sexo masculino 40, 51, 53, 54, 55, 57, 60, 61, 62, 63, 64, 66

Sintomas 33, 36, 55, 58, 65, 70, 72, 76, 78, 80

T

Terapêutica 8, 11, 14, 31, 32, 36, 48

Tetraparesia flácida 70, 71, 74, 75

Traumatismo 50, 51, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 65, 66, 81


Traumatismo cranioencefálico 50, 51, 56, 57, 58, 62, 66, 81

V

Vasculites sistêmicas 71

LESÕES NEUROLÓGICAS: DA FISIOPATOLOGIA À REPERCUSSÃO SOCIAL



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

LESÕES NEUROLÓGICAS: DA FISIOPATOLOGIA À REPERCUSSÃO SOCIAL

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 